



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Guzzo Souza Lobo, Raquel; Pinho Marques de, Cristina Coutinho; Carvalho Carvalho de, Carolina
Freire de

Construção da Taxonomia Brasileira para Descritores da Personalidade

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 1, 2002

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815109>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Construção da Taxonomia Brasileira para Descritores da Personalidade

Raquel Souza Lobo Guzzo^{1,2,3}

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Cristina Coutinho Marques de Pinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Carolina Freire de Carvalho de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Esta é uma pesquisa que utiliza a abordagem psicoléxica para servir de apoio aos estudos sobre avaliação da personalidade. Trata-se de um projeto, seguindo a metodologia alemã como parte de um programa transcultural. O objetivo principal do estudo refere-se, principalmente, ao estabelecimento de uma base científica para a construção de instrumentos para avaliação psicológica. O projeto inclui quatro fases: 1) identificação e extração de adjetivos de personalidade no léxico da língua portuguesa; 2) exclusão de adjetivos de acordo com critérios estabelecidos por um grupo de seis juízes; 3) classificação dos adjetivos quanto à freqüência de uso, à clareza de significado e utilidade para descrição da personalidade, em uma análise de dois juízes; 4- classificação dos adjetivos resultantes em 10 categorias definidas pela proposta alemã. O presente trabalho pretende relatar os resultados das fases 1 e 2 e fazer uma comparação com diferentes culturas que também desenvolveram estudos semelhantes (Alemanha, Tchecoslováquia e Alemanha). Foram extraídos do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 35.834 adjetivos de 10 verbetes, representando 29,86% do total de vocábulos. Após a primeira análise, permaneceram 16.032 adjetivos. Quanto à comparação entre os diferentes resultados dos países, o Brasil apresenta maior número de adjetivos, mas, porém, os resultados da Alemanha incluem mais adjetivos descritores da personalidade.

Palavras-chave: Taxonomia; personalidade; avaliação psicológica.

Construction of Brazilian Taxonomy for Personality's Descriptors

Abstract

This is a research using the psycolexical approach to support studies about assessment of personality. The main objective of this project is to create a scientific basis for the construction of instruments in personality assessment. This study follows Germany's methodology and has four steps: 1) to identify and extract from the dictionary all adjectives which are descriptors of personality, 2) selection of those adjectives which are descriptors of personality, 3) classification, with six judges, considering frequency, clear of meaning and utility for personality description, 4) classification of the remaining adjectives using 10 judges. The present work intends to relate steps one and two and make a comparison with other cultures, including German, Tchecan and Italian. There are 35.834 adjectives considered in 10 words, representing 29.86%. From this number, 16.03% are considered personality descriptors. Brazil presents the largest number of adjectives in lexicon, but Germany presents more adjectives describing personality. *Keywords:* Taxonomy; personality; psychological assessment.

funcionamento e comportamento humano, a partir das diferenças individuais. O instrumento, portanto, deve ser capaz de avaliar e descrever tais características.

Cloninger (1996) constatou que as perspectivas contemporâneas da personalidade têm se baseado no estudo dos traços e têm criado um modelo amplo de organização para estruturá-los. Angleitner e Ostendorf (1994) apontaram que o desenvolvimento de taxonomias de traços de personalidade permite a descrição das características individuais, de forma cada vez mais segura e importante. Os objetivos principais da busca por descritores da personalidade, através da taxonomia, são encontrar palavras adequadas para cada diferença individual e agrupar um conjunto de termos que representem características individuais e de grupos.

A partir deste pressuposto, a abordagem léxica, ou psicoléxica, foi desenvolvida com a finalidade de abranger os termos que descrevessem a personalidade de um indivíduo, identificando, agrupando e classificando as palavras que são mais representativas na linguagem diária (Angleitner, Ostendorf & John, 1990; De Raad, 1995; Fujita, s/d; John, Angleitner & Ostendorf, 1988).

Os estudos referidos abaixo sustentam que a abordagem léxica considera que as diferenças individuais mais expressivas e socialmente relevantes para a vida cotidiana estão incorporadas na linguagem. A linguagem constitui-se de palavras e expressões que representam características e situações constantes e significativas da vida dos indivíduos. Quanto mais claramente tais diferenças se constituem, mais tendem a ser representadas lingüisticamente por uma única palavra. Desta forma, a abordagem léxica converge para o domínio do traço, uma vez que as pessoas, na sua comunicação diária, tratam das diferenças individuais por meio da linguagem (Fujita, s/d; Goldberg, 1982; John & cols., 1988; John, Goldberg & Angleitner, 1984). Esta abordagem apresenta, na visão de Fujita (s/d), a vantagem de ser ateórica, oferecendo uma estrutura comum para diferentes abordagens. O desafio de se encontrar uma

é a freqüência, pois quanto maior a freqüência, mais pessoas falam sobre um traço, mais ele é considerado e utilizado naquela população. Outro fator é o tempo em que certas unidades de verbo existentes no dicionário tornam-se possíveis de identificar termos descritores sem considerar a clareza de significado, possivelmente um terceiro fator relevante.

A identificação de descritores da personalidade na linguagem tem levado a estudos que buscam as dimensões que as pessoas usam para descreverem mesmas e os outros, através de uma taxonomia da personalidade. Os procedimentos para a construção de taxonomia de descritores da personalidade fornecem uma importante base de dados para a elaboração de instrumentos de avaliação da personalidade (Angleitner & Ostendorf, 1994; Eysenck, 1994; Schmitz, 1994; Szirmai, 1994). Fujita (1994) afirma que “uma taxonomia mal feita ainda é melhor que uma boa” (p. 1), destacando a importância de um trabalho que estabeleça uma base científica para a avaliação psicológica, principalmente, na avaliação da personalidade.

Diferentes países têm participado de estudos transculturais sobre o desenvolvimento da taxonomia de descritores da personalidade, tais como Arcuri, Fontana, Di Blas & Tortul, 1990 (Angleitner e cols., 1990), Tchecoslováquia (Ostendorf & Angleitner, 1994), Hungria (E.U.A. (Norman, 1967 citado por John, 1994), Áustria (Angleitner, 1984), Holanda (Broekens, Hofstee, 1990) e, a partir deste trabalho, Brasil (Riello, Pinho, Carvalho & Koelle, 1994). As pessoas envolvidas neste projeto transcultural estabeleceram uma estrutura comum, com um padrão de categorias, atualmente caracterizado por seis agrupamentos de características individuais nas diferentes culturas, pois acredita-se que essas categorias sejam universais, independentemente da língua de um povo, determinadas pelas estruturas psicológicas humanas.

O desenvolvimento da taxonomia deve ser realizado em quatro etapas, como sugere a versão alemã: a) extração dos termos descritores da personalidade; b) primeira análise de juízes na verificação dos termos; c) avaliação por seis juízes quanto à clareza de significado, freqüência de uso e utilidade como descritor; e, d) categorização dos termos, por dez juízes. O estudo brasileiro encontra-se atualmente no início da terceira fase, tendo sido desenvolvidas, no Laboratório de Avaliações e Medidas Psicológicas (LAMP da PUC Campinas), as duas primeiras etapas. O presente trabalho apresentará o desenvolvimento das duas etapas iniciais para a construção de uma taxonomia de descritores da personalidade na realidade brasileira.

A primeira fase consistiu da extração de todos os adjetivos encontrados no dicionário da língua portuguesa (Barroso, 1996). Apesar de alguns estudos (Hofstee, 1990; Wiggins & Pincus, 1992) reprovarem a avaliação de termos descritores da personalidade só através de adjetivos, De

Raad (1995), Angleitner e colaboradores (1995) mostraram que, para a descrição da personalidade, estes termos são suficientes para a realização de uma classificação.

O material utilizado foi o Dicionário da Língua Portuguesa, versão 2.0 em *cd-rom*, (Barroso, 1996). Para a extração dos adjetivos, foram selecionar todos os verbetes nos quais aparecessem adjetivos, copiá-los e “colá-los” em um documento eletrônico.

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, existem cento e vinte mil verbetes no dicionário. O estudo constatou que, deste total, 11.200 eram adjetivos, representando 29,5% do total de termos existentes no léxico. Pode-se dizer que, entre os adjetivos extraídos, 479 (4,3%) correspondem a todos os tipos de adjetivos (adjetivos, advérbios, substantivos, etc.). Daqueles que não são adjetivos, 1.000 (8,6%) são considerados descritores da personalidade (4,79%).

Tabela 1 . Total de Adjetivos Extraídos do Dicionário por Letra

Letras	Total de adjetivos	%	Total de adjetivos descritores
A	4725	13,19	826
B	1452	4,05	236
C	3645	10,17	529
D	1985	5,54	521
E	2618	7,31	286
F	1403	3,92	296
G	984	2,75	111
H	895	2,50	123
I	2307	6,44	689
J	280	0,78	40
K	11	0,03	0
L	1066	2,97	123
M	2188	6,11	287
N	708	1,98	122
O	894	2,49	116

A Tabela 1 demonstra, ainda, a distribuição da quantidade de adjetivos por letra do alfabeto. Existe uma variação desta quantidade por letra, sendo a máxima 4.725 (letra A) e a mínima 10 (letra W).

Sabe-se que as letras K, W e Y não fazem parte do alfabeto do Brasil e que são utilizadas apenas para palavras estrangeiras. Contudo, destas, a única letra que não contém adjetivos é a Y. As letras K e W apresentam um baixo número de adjetivos, 11 e 10 respectivamente, apesar de nenhum deles serem descritores da personalidade (ver Tabela 1). As letras X e Z contêm números de adjetivos inesperados (121 e 171, respectivamente) para a língua portuguesa, apesar de apresentarem baixa freqüência relativa (0,34% e 0,48%).

Pode-se observar que as letras mais representativas em termos de quantidade de adjetivos são, em ordem de grandeza, A (13,19%), C (10,17%) e P (9,53%). Por estrutura da Língua Portuguesa, as adjetivações com conotação negativa são mais representativamente freqüentes nas letras A, D e I (por exemplo, “anormal”, “desorganizado” e “inadequado”). A Tabela 1 apresenta os resultados da primeira fase na construção da taxonomia brasileira.

Na segunda fase foi feita uma seleção dos adjetivos retirados do dicionário, com a análise de dois juízes selecionados dentre os bolsistas de Iniciação Científica do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas da PUC Campinas, e segundo critérios de exclusão pré-estabelecidos pela proposta alemã. Os critérios de exclusão referiram-se aos termos que: aplicavam-se a: a) todas as pessoas (ex.: humano); b) representavam origem geográfica ou nacionalidade (ex.: baiano, brasileiro); c) indicavam profissão ou atividade (ex.: catequista); d) ressaltavam uma parte da pessoa (ex.: barrigudo); e) eram considerados metáforas (ex.: querulo); f) apresentavam aspectos técnicos e científicos (ex.: cacotímico); g) expressavam idéias políticas, religiosas ou filosóficas (ex.: capitalista, ateu, marxista); h) eram relativos à natureza (ex.: cariofiláceo); i) eram considerados chulos; j) retratavam a constituição física do indivíduo (ex.: manco);

de um adjetivo foi determinada quando concordaram com a retirada. Quando a relação a permanência ou não do adjetivo mantê-lo (norma alemã).

A Tabela 1 indica o total de adjetivos descritores da personalidade por letra, em termos, representando 16,03% do total, 4,79% da quantidade total de palavras existentes. A porcentagem descrita na Tabela 1 expõe o número de adjetivos da letra, destacando aquela que apresenta mais adjetivos de personalidade no conjunto de adjetivos.

A partir destes resultados, pôde-se fazer uma comparação com os resultados de alguns estudos que utilizaram procedimentos semelhantes na Tabela 2 (Angleitner e cols., 1990; Figueiredo & Guzzo e cols., 1998; Hrebícková e cols., 2000).

Observa-se uma variação no total de verbos léxicos alemão, italiano, brasileiro e total de adjetivos presentes na Língua Portuguesa, que apresenta o maior número (35.834), seguido de italiano (21.800), tcheca (13.606) e alemão (10.200). Na conclusão da segunda fase, os resultados incluem, proporcionalmente, mais adjetivos personalidade (42 %), principais para taxonomia (Tabela 2).

Embora a proporção de descritores com relação à quantidade de adjetivos taxonomia alemã, com relação ao total proporção é a mesma para a Alemanha, seja, 5% das palavras existentes nos dicionários brasileiro são adjetivos descritores da

Não se pode chegar, neste momento, a conclusões definitivas, uma vez que o projeto ainda não está finalizado. Deve-se ressaltar, no entanto, que este é o resultado de uma taxonomia de descritores da problemática. As fases seguintes devem aprimorar ainda mais a classificação, levando em conta as opiniões dos pesquisadores.

incontestável de adjetivos passíveis desta descrição, e que dificuldades na avaliação psicológica aparecem, precisamente, pelo fato de não se poder assegurar a análise destas características pelas dificuldades no uso da linguagem. Diante disto, a importância da taxonomia se coloca com ferramenta fundamental para o desenvolvimento de pesquisa na área de avaliação psicológica, sobretudo da personalidade.

Referências

- Andriola,W. B. (1996). Avaliação psicológica no Brasil: Considerações a respeito da formação dos psicólogos e dos instrumentos utilizados. *Psique*, 6(8), 98-108.
- Angleitner, A. & Ostendorf, F. (1994). Von aaglatt bis Zynisch: Merkmale persönlichkeitsbeschreibender begriffe. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (pp 38-62). Göttingen: Hogrefe.
- Angleitner, A., Ostendorf, F. & John, O. P. (1990). Towards a taxonomy of personality in german: A psycholexical study. *European Journal of Personality*, 4, 89-118.
- Barroso, M. E. G. (1996). *Dicionário eletrônico Aurélio versão 2.0 em CD-Rom*.
- Cloninger, S.C. (1996). *Personality: Description, dynamics and development*. New York: W. H. Freeman & Company.
- De Raad, B. (1995). The psycholexical approach to the structure of interpersonal traits. *European Journal of Personality*, 9, 89-102.
- Eysenck, H. J. (1994). The importance of theory in the taxonomy of personality. *Personality Psychology in Europe*, 5, 243-252.
- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Forzi, M., Arcuri, L., Fontana, R. M., Di Blas, L. & Tortul, M. (1990, Julho). *Towards a taxonomy of italian personality-descriptive terms*, trabalho apresentado at the 5th EAPP Conference on Personality. Roma, Itália.
- Fujita, F. (s/d). The big five taxonomy, based on a qualifying exam answer. Retirado de <http://www.iusb.edu/~ffujita/Documentos/big5.html>, em 10/10/2000.
- Goldberg, L. R. (1982). From ace to zombie: Some exploration in the language of personality. Em C. D. Spielberg & J. N. Butcher (Orgs.), *Advances in personality assessment* (pp. 73-89). Hillsdale: Erlbaum.
- Guzzo, R. S. L., Carvalho, C. F. C., Messias, T. S. C., Pinho, C. C. M., Gums, E. F., Pereira, P.C., Riello, I. C., Scoz, M. C. P. & Serrano, M. R. (1998). Construção da taxonomia brasileira para descriptores da personalidade: Um estudo piloto [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Org.), *Anais do IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar (ABRAPEE)*, (p.111). João Pessoa, PB: ABRAPEE.
- Guzzo, R. S. L., Riello, I. C., Pinho, C. C. M., Gums, E. F., Pereira, P.C., Riello, I. C., Scoz, M. C. P. & Serrano, M. R. (1998). Taxonomia para descriptores da personalidade: Um estudo piloto [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Org.), *Anais do IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar (ABRAPEE)*, (p.111). João Pessoa, PB: ABRAPEE.
- Hofstee, W. K. B. (1990). The use of taxonomies in personality research: scientific purpose. *European Journal of Personality*, 4, 141-155.
- Hrebícková, M., Ostendorf, F. & Angleitner, A. (1994). Psychologische Formen und Contexts (p. 141-155). In W. K. B. Hofstee & M. Hrebícková (Eds.), *Handbook of personality psychology in Europe* (pp. 1-11). Göttingen: Hogrefe.
- Hutz, C. S. & Bandeira, D. R. (1993). Testes e teorias: Uma análise da literatura. *Reflexão e Crítica*, 6, 85-101.
- John, O. P., Angleitner, A. & Ostendorf, F. (1994). The history of the five-factor model of personality: A historical review of the past 80 years. *Journal of Personality*, 62, 171-203.
- John, O. P., Goldberg, L. R & Angleitner, A. (1992). Taxonomies of personality-descriptive terms in English, German and French. Em H. C. J. Bonarius & J. C. C. M. van der Maaten (Orgs.), *Personality psychology in Europe* (pp. 41-53). Lisse, N.L.: Swets and Zeitlinger.
- Ostendorf, F. (1994). Zur taxonomie der Persönlichkeit. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (pp. 118-138). Göttingen: Hogrefe.
- Ostendorf, F. & Angleitner, A. (1992). Cross-cultural validation of the five-factor model of personality: Evidence from questionnaire data. Em P. Schmitz (Org.), *Modern Personality Psychology* (pp. 97-110). Harvester-Wheatsheaf.
- Pasquali, L. (1992). Avaliação psicológica para personalidade [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Org.), *Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia Escolar* (pp. 61-63). Campinas, SP: ABRAPEE.
- Schmitz, P. G. (1994). Dimensions of personality. Em P. Schmitz (Org.), *Modern Personality Psychology in Europe*, 5, 319-332.
- Szirmák, Z. (1994). Learning the alphabetic order of personality descriptive terms. *Personality Psychology in Europe*, 5, 290-300.
- Wiggins, J. S. & Pincus, A. L. (1992). Personality. Em P. Schmitz (Org.), *Annual Review of Psychology*, 43, 473-519.